



**ARTIGOS, ESTUDOS
E REPORTAGENS**

- 3 CONVERSA AFINADA**
Liderança ministerial
Gestão de música eclesialística
Mére Marcia Bello
- 6 O tipo de qualificação mínima
para as pessoas que trabalha-
m dentro do ministério de
música**
Theógenes E. Figueiredo
- 8 Harmonização**
Ramon Chrystian
- 9 Testemunho**
Jônatas Otoni
- 10 Missões e louvor**
Lucas Freitas
- 14 Hino oficial CBB 2019**
- 16 Para cantar e viver em 2019**
- 17 Calendário de atividades
CBB 2019**

SEÇÕES

- 2 PRELÚDIO**
- 11 NOTAS E NOTÍCIAS**
- 18 HINO DO MÊS**
Janeiro – Religação
Christian Diogo
**Fevereiro – Contigo, Ó mestre,
quero andar**
Christian Diogo
Março – Até o fim
Christian Diogo
- 24 REPERTÓRIO**
O cântico de Simeão
Christian Diogo
SCTB
- 32 ORDENS DE CULTO**
Culto de ceia e batismo
Westh Ney


NABOR NUNES FILHO (Itabaiana, PE, 1944/São Paulo, SP, 2013) –

Hinista, professor, escritor, poeta, ensaísta e compositor profícuo tem registrado hinos no HCC e no Celebrar cantando. Sua obra é sempre carregada de ritmos e poesia brasileira. "Creio em Deus", "Salmo 23" e "Pai Nosso Sertanejo" são músicas que os coros cantam e apreciam. Coursou Teologia e Música Sacra no Seminário do Norte; foi pastor adjunto da IB Cordeiro, no Recife e da IB Corrente (PI) e ministro de música nas igrejas Batista de Casa Amarela, Cordeiro e Capunga em Recife, PE; e na PIB de São Paulo, capital. Foi professor do STBNB e da UNMEP (Universidade Metodista de Piracicaba, onde fez o mestrado) como prof. de Teologia e cultura. Ele integrou o ministério de música da IB Liberdade.



“A gente precisa ter este tempo com Deus, ler um bom livro devocional. Você vai aprendendo e buscando esta intimidade com Deus e não permitindo que nenhum problema lhe afaste disso, deixando que Deus vá adiante, deixando que ele tome parte, pois às vezes, nós queremos fazer ou resolver as coisas do nosso jeito.”

Assim disse a ministra de música da PIB de Niterói, Mére Márcia Bello, a entrevistada na Conversa afinada (p. 3). Sua capacidade de agregar pessoas e de ser uma líder que caminha junto com seus liderados, traz várias ideias para nossos líderes de música nas igrejas.

Assim, deixa seu conselho: “Não existe ministério se você não tem uma profunda intimidade com Deus por meio da oração, do seu momento devocional, do seu tempo com ele, porque pra você entender o que Deus tem para sua vida, você precisa conhecê-lo e ter esta intimidade com ele por meio da sua Palavra”.

Prof. Dr. Theógenes Figueiredo continua em seguida, na página 6, contribuindo com seu texto sobre as Qualificações do ministro de música. Diz ele que o conceito de qualificação trabalhado na revista é:

- ter habilidade (dom, talento, aptidão, virtude);
- possuir saberes sobre (saberes: conhecimento teórico);
- possuir treinamento para (treinamento: conhecimento prático).

O MM Ramon Chrystian A. Lima, formado pelo Seminário do Sul, ministro em Caxias, RJ e já conhecido como nosso colaborador, escreveu sobre harmonização com o artigo Sete pontos essenciais no estudo da harmonia (p. 8). Boa ferramenta para o líder de música.

Na seção Testemunho, o MM Jônatas Otoni, formado pelo Seminário do Sul, toca em um tema delicado do

companheirismo do ministro de música e pastor. É preciso comunhão entre nós líderes, é preciso a liberdade de chorar um com o outro as lutas ministeriais ou familiares, é preciso desabafar com o outro aquilo que não podemos desabafar nem com membro da igreja nem em casa. Seu testemunho (p. 9) vai emocionar todos.

Em Notas e notícias (p. 11), além dos eventos registrados, temos Concílio e posse de novos ministros de música além de muitos exemplos emocionantes que funcionam como dicas para quem está espalhado por este país fazendo música nas igrejas.

Os temas e sugestões de hinos para auxiliar as igrejas e seus líderes foi contribuição do MM Jônatas Otoni (p. 14), servindo em Teófilo Otoni, MG. Seguindo as orientações que irão auxiliar muito no desenvolvimento dos ministérios de música, vem o hino oficial da CBB para crescimento e desenvolvimento das batistas (p. 15) composto pela MM Martha Keila, da Igreja Batista do Paraíso, Alcântara. Segue o Calendário da CBB (p. 17).

O MM Christian Diogo, formado pelo Seminário do Sul, está em Cuiabá servindo, já é nosso colaborador desde 2017. Nessa revista temos dois hinos dele para janeiro e março, além de uma música para coro misto. É uma honra ter a oportunidade de mostrar novos compositores. Durante 41 anos, a revista Louvor tem trazido, além de partituras e artigos para o ministério da música nas igrejas batistas brasileiras, ordens de culto. Durante esses anos temos uma variedade delas e ainda relevantes para nossas igrejas, desde que adaptadas às necessidades da comunidade. Nesta revista trouxemos uma, com adaptação, da revista 122, criada por Leila Gusmão sobre dois importantes símbolos/ritos cristãos – ceia e batismo.

É uma alegria muito grande trazer essa revista para abrir o ano de 2019. Ela representa o cuidado da nossa Convenção Batista Brasileira para a música nas nossas igrejas cujo tema é: “Ensinando a mensagem do reino de Deus”.

Louvor

ISSN 1984-8676

Literatura Batista
Ano 42 • Vol. 1 • Nº 158

LOUVOR é uma revista destinada aos ministros e diretores de música, estudantes de Música Sacra, professores, regentes, pianistas, organistas, coristas, instrumentistas em geral, pastores, comissão de música, grupos musicais e todos aqueles interessados no programa de música e adoração da igreja local. Inclui matérias de técnica musical, reportagens, artigos inspirativos e partituras sacras. Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente a opinião da Redação

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação de fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

ENDEREÇOS
Caixa Postal, 13333 – CEP 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS



EDITOR
Sócrates Oliveira de Souza

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

REDAÇÃO
Westh Ney Rodrigues Luz

DESIGN
Marcelo Leiroz Pinto (malepi)

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Convicção Editora
Tel. (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416
Prédio 16 – Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br

LIDERANÇA MINISTERIAL

Gestão de música eclesialística



1. MM Mére Marcia Bello
2. MM Anna Priscila Lacerda
3. Organista Eliézer Ramos
4. MM Felipe Alves Davi
5. Seminarista Pedro Gustavo R. da Cruz
6. MM Ramon Christian
7. Seminarista Rodrigo Melo
8. MM Rafael Saraiva

Ministros de música, músicos e seminaristas fazem suas perguntas para ministra com 30 anos de ministério

Durante muitos anos Mére Marcia Bello tem sido a responsável por oficinas em diversos congressos de música que tratam sobre comunhão, compartilhamento de ministros de música, liderança e ministério. Sua vasta experiência em ministério de música, seja em igrejas ou lecionando em seminários batistas tem para os músicos em geral uma palavra abalizada e segura. Vários ministros de música e alguns alunos do Seminário do Sul cooperaram com as perguntas. Elas representam o anseio dos que atuam e servem como líderes de música nas igrejas batistas brasileiras. Minha gratidão para todos que expuseram suas dúvidas.

RL – Como foi a sua chamada para o ministério, como aconteceu seu preparo e quais as igrejas onde você trabalhou?

MM Mére Marcia Bello – A minha chamada foi desde o tempo de Mensa-

geira do Rei. Sentia que Deus tinha algo para a minha vida em termos ministeriais e entendia que ele queria algo especial de mim na sua obra. Lia muitas biografias missionárias, e achava que seria médica e missionária, mas quando vi que com 14 anos eu dirigia um coro infantil sem estudar música direito, já envolvida completamente na área da música, senti que Deus me queria no ministério da música. Conhecí o curso do Seminário do Sul, mas logo após, no ano que eu iria para aquela instituição, chegou ao Espírito Santo o MM Almir Rosa. Em seguida, os ministros Urgel Lóta e Miguel Castilhos chegaram e foi aberto o Curso de Música Sacra em Vitória e então fui aluna da primeira turma, em 1984. Desde então, continuo com a mesma convicção de chamada sabedora que Deus queria algo especial de mim. Se não fosse ministério da música, com certeza seria qualquer coisa desde que eu estivesse envolvida no reino de Deus.

Depois do Seminário fiz muitas clínicas, muitos cursos, Licenciatura em

Música e Direito, preparando-me para servir ao Senhor e às pessoas também da melhor forma possível. Quando terminei meu curso no seminário em 1988, assumi a Igreja Batista de Colatina, no Espírito Santo, uma igreja grande de interior, e fiquei lá 8 anos. Findando esse ministério fui para a igreja Batista de Itacibá que é na Grande Vitória, onde fiquei 16 anos, e em setembro de 2018 completei 6 anos que estou na Primeira Igreja Batista em Niterói.

RL – Nos últimos anos você tem sido chamada para oficinas de compartilhamento em muitos congressos. Como acontece esta oficina? Quem participa e quais as maiores questões que são ali tratadas ou consideradas?

MM Mére Marcia Bello – Essa oficina de compartilhamento, também às vezes é chamada de liderança. Cada um leva seu questionamento, sua dúvida, sua necessidade e ali nós conversamos, percebendo a realidade de cada um. Então, conhecendo a necessida-

de do outro, sabendo onde ele está inserido, tentamos ajudar, pois sendo vocacionada, ministra de música sei o que os oficineiros em questão passam e sentem. As pessoas que participam geralmente são líderes de igreja, não só da música, mas que exercem alguma função de liderança na igreja, e as maiores questões tratadas não são da área específica de música ou de outra área. As maiores questões tratadas são sobre relacionamento. Relacionamento tanto com o pastor da igreja ou com outro líder. Se for um dirigente de louvor, muitas vezes com o ministro de música. Sempre é com a liderança que está acima da pessoa ou com os liderados dessa pessoa. Sempre relacionamento.

RL – Como trabalhar com uma diretoria do coro?

MM Mére Marcia Bello – A diretoria do coro pode ajudar muito o regente, mas ele precisa dar ferramentas para que ela faça esse trabalho. O presidente pode fazer e escalar pessoas para as devocionais, fazer a listagem dos coristas com todos os dados e ligar no aniversário. Ele pode passar para o secretário uma relação com o nome de todos para o controle de frequência, passar para o arquivista o que vai ser ensaiado e este vai colocar as músicas nas pastas. Você pode dividir todas as atividades do coro com essa diretoria, só que precisa dar ferramentas. Às vezes, as pessoas não têm hábito de trabalhar no coro, fica sem saber o que fazer e então não faz nada. É necessário que o regente reúna as pessoas e distribua as atividades, conte com elas e as envolva em todas as atividades da igreja.

RL – Como você trabalha com crianças (coro infantil)? Quais iniciativas tomou para formar pessoas capazes para liderar/reger/musicalizar crianças?

MM Mére Marcia Bello – Atualmente, não trabalho diretamente com coro infantil, mas quando trabalhei há muitos anos, geralmente eu escolho as pessoas e elas vão vendo eu fazer e vão aprendendo também no fazer.

Na medida do possível essas pessoas vão participando dos congressos de música, fazendo musicalização infantil nos congressos. Vou investindo no aperfeiçoamento dessas pessoas com esses cursos. Muitos que trabalharam comigo foram para o seminário, fizeram música, continuaram ajudando na igreja e tomaram seus rumos. Mas, tudo é treinamento. O ministro sabendo fazer ensinará do jeito que quer que seja feito o trabalho. Você, líder, sempre será o exemplo.

O coro infantil vai ser a cara da gente, as crianças você estará preparando com a musicalização da forma que você quer e para o futuro também, então é necessário que você esteja acompanhando esse trabalho bem de perto.

RL – Quais estratégias tem adotado para manter crianças e jovens motivados em aprender ou estudar música?

MM Mére Marcia Bello – É um desafio muito grande motivar crianças e adolescentes para estudar música. A melhor forma de motivação é mostrando para eles o que pode ser feito. Por exemplo, aqui na igreja formamos um conjunto de flautas para incentivar crianças no estudo da musicalização. Quando o grupo toca na igreja, as crianças ficam motivadas e também querem fazer aulas, mas entendo que isso é um desafio hoje. O estudo da música é demorado, não é algo que você começa hoje e amanhã estará tocando da igreja ou em qualquer outro lugar. Então, precisa ter tempo para estudar em casa e hoje as pessoas não estão dispostas. Querem tudo muito rápido, começar a fazer algo hoje e já tocar amanhã e com resultados bons. Então, é um desafio que nós temos na igreja de hoje. Trabalhar a motivação. Eles precisam ver outros tocarem, ir a outros lugares e recitais. Os pais precisam ouvir sobre a importância da música, palestras e mesmo na igreja durante os cultos dar um incentivo para que vejam e invistam em seus filhos. Devemos conversar com os pais e apresentar para as crianças várias possibilidades, podemos despertar o interesse em fazer música.

RL – Qual é a relevância, em tempos tão corridos, de um trabalho com coro crianças, adolescentes e de jovens? Como você resolve estes conflitos de horários?

MM Mére Marcia Bello – Realmente, essa questão de tempo para ensaio tem sido muito difícil de resolver. Por exemplo, as igrejas de bairro são mais fáceis, pois moram perto das igrejas. As igrejas de centro, têm um agravante pois as pessoas moram longe da igreja e esse deslocamento é complicado pelo tempo gasto e financeiro também. Tenho tentado resolver concentrando os ensaios mais aos domingos, quando as pessoas já estão na igreja, mas não tenho solução para isto. Cada igreja é uma realidade diferente. Por exemplo, tem igrejas que ensaiam depois do culto de domingo. Outras jamais fariam. Aqui na igreja, PIB de Niterói, temos dois coros que ensaiam após o culto da manhã e com bom rendimento.

Precisamos conhecer a cultura da igreja, onde ela está inserida, conhecer a história deles e tentar resolver o problema.

RL – Como tem praticado o ide do Senhor Jesus em “fazer discípulos”?

MM Mére Marcia Bello – O ide de Jesus devemos praticar no nosso dia a dia, como o tema de Missões estaduais este ano – Levo Cristo comigo onde eu estiver – pois onde estivermos temos que pregar Cristo. Aqui na igreja temos um projeto – Trans-Niterói – que é uma oportunidade que temos de levar esse evangelho às pessoas que não o conhecem. No projeto, participamos dos cultos com os coros e culto nas praças.

RL – Como você organiza a equipe de louvor, e como tem sido sua experiência em relação a isso? Como trabalhar a comunhão da equipe (numa base de rotina), visto que há poucos encontros e oportunidades para tal?

MM Mére Marcia Bello – Temos aqui no ministério de louvor 32 pessoas. Tem sido um desafio e tenho traba-

lhado com uma equipe de louvor às 8h30 para um café. E às 17h encontro com uma professora de canto que trabalha a parte vocal. Temos uma banda que ensaia no sábado às 10h, a de adolescentes na sexta às 19h e também temos muitos músicos bons que não precisam de muito ensaio e que passamos antes do culto. Trabalhamos muito a comunhão e conversamos muito durante a semana por WhatsApp, de forma particular, individualmente, além de reunião com a liderança durante a semana. O café pela manhã nos domingos tem sido muito bom para a comunhão. Há também um café, no sábado pela manhã com todos, de 2 em 2 meses. Tem sido uma experiência muito boa.

RL – Falando em planejamento, reunião ministerial? Com qual frequência é realizada com seus liderados? Existe um planejamento fechado? Como você faz o planejamento ministerial anual?

MM Mére Marcia Bello – Nós temos um conselho de música formado por 22 pessoas com pianistas, regentes, líderes da música. Nos reunimos de três em três meses e fazemos o planejamento das atividades que já foram fechadas durante todo ano. Ajustamos e mudamos o que precisa ser mudado, inclusive, já nos preparamos para o outro ano como páscoa e eventos que acontecem todo ano. Com esta reunião fechamos o semestre e tem sido produtivo e agradável.

RL – Como fomentar a participação das pessoas no coro? Que ações desenvolve para a renovação de pessoal no coro?

MM Mére Marcia Bello – O ponto de partida tem sido incentivar os jovens, pois temos um coro de juventude – adolescentes e jovens. Estamos incentivando esse pessoal jovem para participar do coro, para quando tiverem a idade de ir para os outros coros não tenham dificuldade. Também trabalhamos com novos convertidos, além de outros que estão chegando para a igreja e tentamos que sejam todos inseridos em um coro. Sempre que há

uma oportunidade falamos isto para toda a igreja, mas temos incentivado os regentes para que falem pessoalmente. Isso produz mais resultados.

RL – Como você tem encontrado equilíbrio na utilização do novo com o tradicional nos cultos de sua igreja?

MM Mére Marcia Bello – Sem problema nenhum. Tudo é feito com ousadia e com equilíbrio. O que entra de novo no culto? Normalmente, são cânticos, coreografia e teatro. Isto não é problema.

RL – Como filtrar o que é saudável musicalmente para melhorar a adoração de uma igreja? Como organizar um repertório musical que seja capaz de suprir as necessidades desses jovens e, ao mesmo tempo, dialogar com a realidade da comunidade de fé?

MM Mére Marcia Bello – O repertório é feito com coros e grupos de louvor com música de boa qualidade. Há um zelo com os pianistas que fazem o prelúdio e música instrumental para que façam uma boa escolha musical. Há, inclusive, o repertório dos cânticos que passa por uma comissão, pelo conselho (eu e mais quatro). Não é difícil. Há muitos jovens que também não gostam de cânticos e que são mais tradicionais. A minha comunidade de fé tem jovens também, e precisamos do diálogo e do equilíbrio que passa pelo respeito. Respeito mútuo.

RL – Como você organiza, na prática, a escola de música? Fale sobre a parte administrativa e conciliação com as outras demandas da igreja?

MM Mére Marcia Bello – A Igreja de Niterói é muito visada com a legalização, com a questão de legislação e faço como já fazia desde em Itacibá. Convido professores de minha confiança e a igreja cede as salas para que os professores deem aula, sob minha supervisão. A igreja cede as salas, e além de supervisionar, realizo os recitais. Não pegamos em dinheiro. Cobramos só R\$15,00 de matrícula.

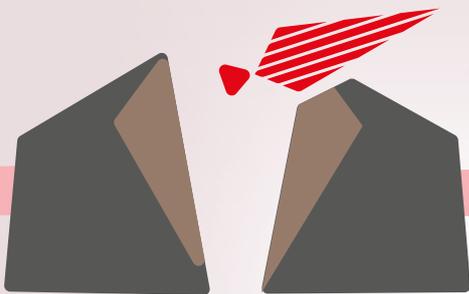
Cada professor recebe a mensalidade direto do aluno. Não abrimos que temos uma escola de música. Temos um bom resultado na vida da igreja e nos cultos. No recital de final de ano, divulgo assim – “Recital de alunos de música que funciona na igreja”.

RL – Como elevar o nível espiritual ou de intimidade com Deus, sabendo que, muitas vezes, os problemas nas igrejas não são técnicos e, sim, de ordem espiritual e relacional?

MM Mére Marcia Bello – A intimidade com Deus é algo do dia a dia. A gente precisa ter este tempo com Deus, ler um bom livro devocional. Ultimamente estou lendo um muito bom de W. A. Tozer, um teólogo muito bom. Você vai aprendendo e buscando esta intimidade com Deus e não permitindo que nenhum problema lhe afaste disso, deixando que Deus vá adiante, deixando que ele tome parte, pois, às vezes, nós queremos fazer ou resolver as coisas do nosso jeito. Quanto mais intimidade você busca com Deus, mais as coisas técnicas terão menos sentido, mais as buscas que você acha que tem que realizar, deixa de ter sentido e você vai permitindo que só aconteça aquilo que Deus realmente quer que aconteça, você vai descansar no Senhor. Não existe ministério se você não tem uma profunda intimidade com Deus por meio da oração, do seu momento devocional, do seu tempo com ele, porque pra você entender o que Deus tem para sua vida, você precisa conhecê-lo e ter esta intimidade com ele por meio da sua Palavra.



O TIPO DE QUALIFICAÇÃO MÍNIMA PARA AS PESSOAS QUE TRABALHAM DENTRO DO MINISTÉRIO DE MÚSICA



THEÓGENES E. FIGUEIREDO

I. O CONCEITO DE QUALIFICAÇÃO¹ TRABALHADO AQUI É O SEGUINTE:

- ter habilidade (dom, talento, aptidão, virtude);
- possuir saberes sobre (saberes: conhecimento teórico);
- possuir treinamento para (treinamento: conhecimento prático).

II. QUALIFICAÇÕES DE UM DIRETOR DE MÚSICA DA IGREJA (segundo Osbeck, no livro "O ministério de música")²

1. Espiritual – Qualquer líder de música da igreja, antes de tudo, deve ser um verdadeiro cristão, uma pessoa que possui uma relação viva com Deus por meio de uma fé pessoal na pessoa e na obra redentora de Jesus Cristo.

Ele deve sentir-se fortemente chamado por Deus e deve ser consagrado para este serviço, igualmente como acontece com os ministros da Palavra falada.

Ele deve acreditar que o seu trabalho é ministrar espiritualmente aos outros, não de exibir seus talentos próprios ou de prestar mero entretenimento para as pessoas.

Ele deve ter confiança no fato de que a música tem uma forma única de ministrar às necessidades espirituais das pessoas quando é apresentada com o poder do Espírito Santo.

Um diretor de música também deve entender que o seu trabalho é um dever sagrado, tendo consciência de que a música tem tanto um potencial para propósitos maus,

¹ Qualificações: "Cabelal de conhecimentos ou atributos que habilitam alguém ao desempenho de uma função; qualificação. V. habilitação" (Aurélio digital). Qualificação: "Habilitação acadêmica ou profissional: curso de qualificação na área de eletrônica: exame de qualificação para o mestrado. Qualificar: Tornar(-se) profissionalmente mais bem preparado" (Aulete digital). Qualificação: "Capacidade inata ou adquirida que habilita uma pessoa para um cargo ou emprego: faltam-lhe as qualificações físicas e técnicas para ser astronauta" (Dicionário Michaelis online).

² OSBECK, Kenneth W. *The ministry of music*. Michigan: Zondervan Publishing House, 1971, p. 34-57.

quando ela é rebaixada tornando-se um produto da carne, quanto ela pode ter um potencial para o bem, quando ela é dirigida pelo Espírito.

2. Pessoal – O padrão está em Gálatas 5.22,23: "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei". Resumindo, as qualidades a seguir devem caracterizar o líder musical da igreja: boa aparência, atitudes entusiastas, capacidade organizacional e promocional, dinamicidade, bom humor, persistência, habilidade para lidar com pessoas (tato), capacidade de inspirar os outros.

3. Musical – Mesmo possuindo uma carga hereditária de habilidade musical, o diretor de música deve reconhecer que existem várias áreas musicais nas quais necessitará desenvolver-se e realizar treinamento. Entre outros, são necessários conhecer/desenvolver: a) os fundamentos da música; b) os diferentes tipos de peças musicais utilizadas nas igrejas (hinos, canções evangelísticas, cânticos/corinhos, corais, motetos, oratórios, cantatas etc.); c) a técnica de regência; d) a técnica vocal; e) um repertório diversificado e específico aos diversos grupos musicais da igreja.

4. Ministerial – É necessário que o diretor de música/ministro de música mantenha-se atualizado nos conhecimentos teológicos e nos conhecimentos sobre a adoração, principalmente sobre a adoração coletiva e sua estrutura.³

III. QUALIFICAÇÕES DE UM DIRETOR DE MÚSICA DA IGREJA (segundo Donald Hustad)⁴

1. Músicos profissionais (dirigentes e promotores de música na igreja e na comunidade):

a) **Executores** – algumas vezes são organistas, solistas, pianistas, tecladistas, guitarristas etc.; são sempre regentes; às vezes, são requisitados a participar de produção de dramas musicais sacros (cantatas, oratórios etc.).

b) **Educadores** – os ministros de música devem ser considerados, principalmente, educadores.

³ Hustad, Donald P. *Jubilate! A música na igreja*. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova: São Paulo, 1981, p. 68.

⁴ No livro *Jubilate! A música na igreja*, p. 61-64.

2. Administrador profissional – porque ele tem um escritório, uma biblioteca musical, tem um orçamento para executar, pode ter funcionários sob sua supervisão e tem a incumbência de planejar a música para todos os cultos regulares e especiais da igreja.

3. Ministro profissional – o diretor de música/ministro de música deve ser considerado como “profeta musical”, entendendo-se “profeta” como “porta-voz”, alguém que leva a Palavra de Deus aos outros; é um evangelista, pois se dirigem a outros, por meio da música, com testemunhos do amor de Deus à humanidade; é apascentador (pastor), pois tem a responsabilidade de mostrar amor e interesse especial pelos membros dos seus grupos musicais, dando conselho quando é necessário, visitando-os em suas casas ou nos hospitais, e ficando ao lado deles em ocasiões de comemoração bem como em tempos de crise e tristeza; é educador, pois se encontra envolvido tanto na educação cristã quanto na educação musical de toda a igreja.⁵

IV. QUALIFICAÇÕES DE UM DIRETOR DE MÚSICA DA IGREJA (segundo Gamaliel Perruci)⁶

1. Preparo espiritual – observando as disciplinas espirituais como oração e leitura da Bíblia, além de outros estudos bíblicos de crescimento cristãos e envolvimento em alguma comunidade de fé.

2. Preparo físico – corpo sadio, afável, mente clara, boa voz e personalidade.

3. Preparo técnico (conhecimento) – preparo literário, antes de especializar-se em música; preparo teológico; educação musical (teoria, solfejo, harmonia, composição, regência, história da música, hinologia, relação da música com a psicologia, boa voz, habilidade para tocar um ou vários instrumentos).

4. Preparo prático (treinamento) – experiência em dirigir coros, cânticos congregacionais.

V. QUALIFICAÇÕES DAS PESSOAS QUE TRABALHAM NO MINISTÉRIO DE MÚSICA DA IGREJA

As pessoas envolvidas no ministério de música precisam ter qualificações para pertencer ao grupo. Algumas delas são:

1. Espirituais – deve ser membro ativo da igreja, em perfeita comunhão; deve manter a vida moral e espiritual no melhor nível possível, para que o louvor seja agradável a Deus e o testemunho aos não crentes seja perfeito; deve

ser assíduo aos cultos, à EBD e participativo das diversas atividades da igreja.

2. Musicais – musicalidade, habilidade vocal.

3. Individuais – compromisso com as atividades promovidas pelo grupo ao qual pertence – com horários dos ensaios e apresentações, com a aprendizagem das músicas, com o treinamento técnico-musical, com a apresentação pessoal; vontade de aprender; interesse em servir; dedicação ao ministério de música.

VI. AS PESSOAS ENVOLVIDAS NO MINISTÉRIO DE MÚSICA SERVEM⁷ A DEUS, À IGREJA E A SI PRÓPRIOS NAS SEGUINTE ÁREAS:

1. No culto – liderando o louvor e a adoração; representando a congregação perante Deus; instruindo (ensinando) a congregação.

2. Individualmente – espiritualmente, pois os diversos grupos musicais oferecem oportunidades constantes para assimilação da Palavra de Deus e das doutrinas cristãs por meio dos textos das canções ensaiadas e cantadas; educacionalmente, pois recebem treinamento em música, técnica vocal e interpretação; oferecem serviço, pois por meio das atividades dos diversos grupos seus integrantes têm oportunidades para o uso dos talentos pessoais para honrar a Deus; socialmente, pois por meio das atividades próprias a cada grupo musical fortalecem os laços de fraternidade cristã, contribuindo para uma melhor unidade dentro de cada grupo e fortalecimento espiritual de cada um.

3. Comunitariamente – as pessoas envolvidas no ministério da música exercem diversos ministérios (serviços):

a) **Cultural**, pois executam músicas de outras culturas e estilos que proporcionam crescimento na apreciação musical;

b) **Evangelístico/missionário**, pois anunciam as boas-novas de salvação por meio das canções religiosas apresentadas à comunidade local, bem como às comunidades distantes quando em projetos missionários.



Theógenes Eugênio Figueiredo – Doutor em Ciências da Religião e mestre em Etnomusicologia. Exerce a docência no Curso de Música da Faculdade Batista do Rio de Janeiro/Seminário do Sul. Membro da PIB do Rio, RJ.

⁵ Idem, p. 62-63.

⁶ Artigo publicado na revista Louvor (Vol. I, nº 1, p. 20-22).

⁷ Servir é sinônimo de ministrar; ministério é sinônimo de serviço.